



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	“Copa pra que(m)?” – análise antropológica de repertórios de contestação à Copa do Mundo em Porto Alegre
<b>Autor</b>	ALEXIA OLIVEIRA BARBIERI
<b>Orientador</b>	ARLEI SANDER DAMO

A pesquisa em desenvolvimento faz parte do projeto “Megaeventos esportivos no Brasil – uma perspectiva antropológica” - que discorre sobre a mobilização da sociedade brasileira por conta do megaevento que acontecerá esse ano no Brasil e os jogos Olímpicos que acontecerão no Rio de Janeiro em 2016, com foco na Copa de 2014. O projeto está subdividido em quatro eixos temáticos: “da reforma e construção dos estádios”, “dos eventos satélites”, “da contestação” e “da discursividade”. Esta pesquisa, em especial, tem como foco os eventos satélites - modalidade de eventos que gravitam em torno da realização da competição propriamente dita - em Porto Alegre e, mais especificamente, das manifestações contra o megaevento, que além de serem consideradas eventos satélites, também se encaixam em outro eixo abordado pela pesquisa, o da contestação. Visto que as Jornadas de Junho acabaram tomando como pauta os gastos com a Copa, e em particular, Porto Alegre onde o Comitê Popular da Copa passou a integrar o Bloco de Lutas pelo Transporte Público, essa investigação tem por objetivo identificar de onde partem os discursos, os argumentos utilizados, os alvos e a eficácia deles, dando uma atenção especial aos repertórios de ação. Os métodos utilizados na pesquisa são de cunho etnográfico, se caracterizam por observação participante em manifestações, acompanhamento de assembléias, reuniões e encontros de debates sobre o tema, assim como acompanhar o que vem sendo produzido sobre esses eventos nos grandes meios de comunicação e em mídias alternativas. Pelo trabalho de campo realizado até o presente, percebe-se que os discursos de contestação partem de diversos atores e grupos tanto ligados a partidos políticos de esquerda quanto de autônomos e que a mobilização em torno da contestação possui muitas configurações, não somente através de protestos de rua, mas também organização de eventos contestatórios em lugares públicos como o Largo Glênio Peres, bem como debates no meio universitário.